**EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA E IDENTIDADE NACIONAL: CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DO COLÉGIO PEDRO II (1837-1850)**[[1]](#footnote-0)

PASTOR, Patrick[[2]](#footnote-1)

LAMEU, Felipe[[3]](#footnote-2)

**Resumo:** O presente trabalho ocupa-se de identificar e compreender as relações existentes entre o Colégio Pedro II, mais precisamente a partir de sua disciplina de História, e a construção da identidade nacional brasileira, entre os anos de 1837 e 1850. A pesquisa é constituída de análises criteriosas de fontes que possam evidenciar essas ligações - como leis, decretos, documentos institucionais encontrados no Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (NUDOM) e periódicos da época acessados pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional -, somadas aos entendimentos de uma bibliografia que trabalha a temática em diferentes esferas e profundidades. Por fim, objetivamos agregar não somente à história da referida instituição educacional, mas ampliar a percepção geral de como a educação é uma importante ferramenta para a construção de uma identidade nacional, sobretudo a partir da disciplina de História.

**Palavras Chaves:** Disciplina de História; Colégio Pedro II; Identidade nacional.

**Introdução**

A primeira metade do século XIX foi um momento decisivo na história das Américas no que tange os processos de independência, formação e consolidação nacional de diferentes países. Incluído nesse processo de maneira única, o Brasil tornou-se independente em 1822 e, a partir desse marco, iniciava-se uma agenda para delinear o projeto de nação que entraria em vigor. Diante de diferentes propostas, debates e até motins e rebeliões de um Brasil territorialmente extenso e culturalmente diverso (Carvalho, 2012), o Império - administrado por regentes após a abdicação do primeiro imperador do Brasil - viu-se frente à necessidade de aplicar estratégias que pudessem apaziguar e conter o cenário de animosidades regionais em um Brasil efervescente, bem como apontar uma direção a ser seguida por aquela nação.

Compreendendo que a coesão nacional depende de alguns símbolos e aspectos fundamentais, como a identidade nacional (Anderson, 2008), o governo brasileiro se articulou para efetivar essa construção. Uma das principais ferramentas foi, sem dúvidas, a educação. Utilizando a educação, sobretudo em uma nação recentemente fundada, onde a instrução ainda era um privilégio de poucos, o Estado Brasileiro demonstraria quem e como deveria ser o brasileiro, suas raízes e seus valores. E é aí que os nossos caminhos se cruzam com a primeira instituição pública de educação secundária do Brasil, fundada em 1837, que tinha como principal intuito formar as elites políticas dirigentes do país (Andrade, 1999; Santos, 2011): o Imperial Collégio de Pedro II.

Nesse sentido, admitindo que a identidade nacional está longe de ser algo natural e inato ao ser humano, sendo, portanto, uma construção histórica, fruto de agentes, intenções e ferramentas, nos encarregamos de investigar a influência do Imperial Collégio de Pedro II na construção da identidade nacional brasileira por meio da educação. Nosso foco está alocado na disciplina de História da referida instituição educacional, uma vez que, segundo Hobsbawm (2021), um passado histórico em comum é um dos principais fatores fundantes da identidade nacional. Deste modo, nos preocupamos bem mais com os valores transmitidos a partir dessa disciplina, seu conteúdo programático e o contexto no qual ela estava inserida.

**Metodologia**

Nesta pesquisa, o objetivo central é compreender a construção da disciplina de História do Colégio Pedro II a partir dos primeiros anos de funcionamento da instituição e suas articulações com os projetos de construção da identidade nacional brasileira. O recorte temporal justifica-se pelo próprio objeto: ele se inicia em 1837, ano de fundação do Imperial Collégio de Pedro II[[4]](#footnote-3), e se encerra em 1850, ano em que as cadeiras de História e Geografia são oficialmente divididas e, também, ano do primeiro Plano de Ensino do Imperial Collégio de Pedro II[[5]](#footnote-4).

Com relação às fontes utilizadas, as dividimos em dois núcleos documentais. O primeiro é composto pelos documentos produzidos e mantidos pela própria instituição. Conseguimos acessá-los a partir de uma pesquisa *in loco* no Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (NUDOM), localizado no *campus* Centro, primeira unidade da referida instituição. Pertencem a esse núcleo documentos como o livro de contratações de funcionários, os compêndios da disciplina, os programas de ensino - estes, por sua vez, foram encontrados em uma obra que buscava compilar os programas de ensino do Imperial Collégio de Pedro II de 1850 a 1951[[6]](#footnote-5) -, as cartas de solicitação de aceite de novos alunos e o livro de ocorrências de indisciplina. Compondo um núcleo relativamente robusto de fontes institucionais, os referidos documentos nos auxiliaram a compreender a construção e logística educacional por trás do Imperial Collégio de Pedro II e sua disciplina de História, dispondo, de acordo com Barros (2012), dos meios que a temática necessita para ser trabalhada com proveito.

O segundo núcleo documental é composto pela imprensa periódica. De Luca (2008) indica que os periódicos são importantes meios para compreender as dinâmicas sociais da época a ser pesquisada através da circulação de informações, seus agentes e intencionalidades com sua construção. Os periódicos foram acessados pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, e revelam dinâmicas sociais que não se apartam da existência e influência do Colégio Pedro II. Pelo contrário: a primeira instituição de ensino secundário do Brasil, criada para ser um colégio de referência, situado na capital do império, no Rio de Janeiro, por vezes era assunto comentado na imprensa periódica - logicamente, tendo em vista que o próprio acesso à informação que circulava nos periódicos não era algo comum ou popularizado. Abordamos uma realidade onde a instrução no Brasil ainda era incipiente.

Conectando as fontes trabalhadas à identificação, análise e interpretação da realidade abordada, trabalhamos obras de autores e autoras que refletem sobre o Brasil do século XIX de forma panorâmica, como Carvalho (2012), Morel (2005) e Santos (2022); obras que refletem sobre a educação e instrução, de forma geral ou aplicada à realidade brasileira no contexto estudado, como Chervel (1990), Gondra e Schueler (2008) e Viñao (2008); obras memorialísticas, como a de Dória (1997), ou historiográficas, como as de Andrade (1999), Santos (2011) e Silva (2023), que abordam o Imperial Collégio de Pedro II e suas dinâmicas internas; e, por fim, autores que debatem a temática da construção das nações e das identidades nacionais, como Anderson (2008) e Hobsbawm (2021) - cujos quais alguns outros autores supracitados também se enquadram por tangenciar a temática em suas obras, mesmo que não de forma focal[[7]](#footnote-6).

Com destaque, utilizamos a obra de Darnton (1986) como opção interpretativa, evidenciando que para o maior proveito no estudo de uma realidade temporalmente remota, devemos enxergá-la sob sua própria ótica. Isso nos permite identificar com mais precisão seus valores culturais, sociais e econômicos e extrair uma melhor interpretação dos fatos.

**Resultados e discussões**

Obtivemos algumas contribuições interessantes para o estudo da temática. A primeira delas é que o Imperial Collégio de Pedro II compunha o quadro docente a partir de personalidades consideradas ilustres e referenciadas em suas áreas do saber, como o caso do catedrático de História Justiniano José da Rocha. Não obstante, ocorria de docentes do Colégio Pedro II também serem sócios do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB), fundado em 1838, um ano após a instituição de ensino. Isso evidencia como a identidade nacional brasileira foi construída também em uma relação dialógica entre a academia e a sala de aula, que diferentemente de outras interpretações, se mostravam interligadas e não dissociadas.

Referente à disciplina de História, através dos planos de ensino compilados e dos compêndios, conseguimos captar uma forte influência da cultura europeia e do ideal civilizador, com grande apreço pelos valores herdados da Antiguidade Clássica e da Modernidade. Já sobre a História Pátria, percebemos o enaltecimento de eventos que reforçam o poderio português e suas raízes culturais desde a colonização, como a expulsão dos holandeses e franceses do território, e a valorização de personalidades portuguesas para a história do Brasil.

Por fim, não ignoramos as dinâmicas raciais durante o período. Fato é que, apesar de ser uma instituição pública paga - portanto pouco acessível -, o Imperial Collégio de Pedro II admitia estudantes pobres e órfãos em seu corpo discente através da submissão de cartas de solicitação de aceite de alunos formalizando esse pedido. Não foi encontrado qualquer dispositivo que, institucionalmente, dentro deste recorte temporal, impedisse o ingresso de estudantes pretos. Contudo, ainda que não houvesse, muitas amarras socio-raciais e econômicas se faziam presentes naquela realidade, onde a escravidão ainda compunha parte fundamental na economia e cultura brasileira, e isso não pode ser ignorado. Mesmo que porventura estudantes pretos se formassem em um colégio voltado para a elite e gozassem de uma instrução privilegiada, ainda seriam inseridos em uma sociedade que mantinha os mesmos moldes que os oprimiam e invisibilizavam.

**Fontes**

BRASIL. **Decreto s/n, de 2 de dezembro de 1837**. Convertendo o Seminário de São Joaquim em colégio de instrução secundária, com a denominação de Colégio de Pedro II, e outras disposições. Coleção das leis do Império do Brasil, Rio de Janeiro, v.1, parte 2, p. 59-61, 1837.

BRASIL. **Decreto n. 598, de 25 de março de 1849**. Altera os Estatutos do Colégio de Pedro Segundo, na parte relativa ao julgamento dos exames, divide em duas a cadeira de história e geografia, subdivide em duas a 2ª de latim; marca o vencimento dos professores; e providencia sobre a hora em que devem achar-se no Colégio. Coleção das leis do Império do Brasil, Rio de Janeiro, tomo 12, parte 2, p. 69, 1850.

LORENZ, Michael Karl; VECHIA, Ariclê. **Programas de ensino da escola secundária brasileira, 1850-1951**. Curitiba: Ed. do autor, 1998.

**Referências Bibliográficas**

ANDERSON, Benedict R.. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ANDRADE, Vera Lucia Cabana. **Colégio Pedro II – Um lugar de memória**. (Tese de. Doutorado/ IFCS-UFRJ). Rio de Janeiro, 1999.

BARROS, José D'Assunção. **Fontes Históricas: Revisitando alguns aspectos primordiais para a Pesquisa Histórica**. Mouseion, nº12, mai-ago/2012. p. 129 - 159.

CARVALHO, José Murilo de. **A construção nacional (1830-1889)**. Coleção História do Brasil Nação: 1808-2010. Rio de Janeiro: MAPFRE / Objetiva, 2012.

CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. Teoria & Educação, n. 2, 1990. p. 177-229.

DARNTON, Robert. **O grande massacre de gatos, e outros episódios da história cultural francesa**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DE LUCA, Tania Regina. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-153.

DÓRIA, Escragnolle. **Memória histórica do Colégio de Pedro Segundo (1837 - 1937)**. Brasília: INEP, 1997.

GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. **Educação, poder e sociedade no império brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2008.

HOBSBAWM, Eric. **Nações e nacionalismo desde 1780: Programa, mito e realidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

MOREL, Marco. **As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na cidade imperial (1820-1840)**. São Paulo: Hucitec, 2005.

SANTOS, Beatriz Boclin Marques dos. **O currículo da disciplina escolar História no Colégio Pedro II – a década de 1970 – entre a tradição acadêmica e a tradição pedagógica: a história e os estudos sociais**. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2011.

SANTOS, Ynaê Lopes dos. **Racismo Brasileiro: Uma história da formação do país**. São Paulo: Todavia, 2022.

SILVA, Letícia Sousa Campos da. **Tensões na escola do Imperador: Uma crítica à história única dos trabalhadores do Colégio Pedro II (1837 - 1889)**. Tese (doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de História, Niterói, 2023.

VIÑAO, Antonio. **A história das disciplinas escolares**. Revista Brasileira de História da Educação, v. 8, n. 3, 2008. p. 173-215.

1. Esta pesquisa foi financiada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II (PROPGPEC). [↑](#footnote-ref-0)
2. Graduando em História pelo Colégio Pedro II. E-mail: patrick.pastor.1@cp2.edu.br [↑](#footnote-ref-1)
3. Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor do Colégio Pedro II. E-mail: felipelameu@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
4. BRASIL. Decreto s/n, de 2 de dezembro de 1837. [↑](#footnote-ref-3)
5. BRASIL. Decreto n. 598, de 25 de março de 1849. [↑](#footnote-ref-4)
6. LORENZ e VECHIA, 1998. [↑](#footnote-ref-5)
7. Certamente não são os únicos autores e autoras utilizados no trabalho, contudo, optamos por expor as principais referências em cada eixo interpretativo trabalhado. [↑](#footnote-ref-6)